

PANDEMIA DA COVID-19: REPERCUSSÕES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA VIDA DE ADOLESCENTES QUILOMBOLA

Eluany Nogueira de Freitas¹
Vittoria Giulia da Silva Marrone²
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira³

RESUMO: A pandemia da Covid-19 desencadeou uma crise global de saúde e econômica, demandando a implementação rápida de estratégias para conter a propagação do vírus. Entre essas estratégias, o distanciamento social emergiu como uma medida fundamental adotada por autoridades em todo o mundo. Este estudo teve como objetivo geral analisar as repercussões do distanciamento social na vida de adolescentes quilombolas durante a pandemia da Covid-19. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram investigadas as atividades diárias dos adolescentes, suas estratégias de enfrentamento, as dificuldades enfrentadas e a prevalência de sinais depressivos. Os resultados revelaram uma redução significativa nas atividades cotidianas, o emprego de diversas estratégias de adaptação, desafios relacionados à escassez de recursos básicos e uma alta incidência de sintomas depressivos entre os participantes. Essas descobertas destacam a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções direcionadas para apoiar a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes quilombolas durante períodos de crise.

Palavras-chave: Covid-19. distanciamento social. Adolescentes quilombolas.

1813

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid – 19, vem causando uma crise econômica e de saúde pública em todo mundo sem precedentes, exigindo o desenvolvimento rápido de estratégias que visam o controle do novo coronavírus (SEMPOWSKI, 2020). Em 17 de fevereiro do ano de 2020, a disseminação do SARS-CoV-2, resultou em mais de 70.000 casos confirmados e inúmeros óbitos (DONG *et al.*, 2020). Diante desse cenário devastador, medidas de contingenciamento formam adotadas em todo o mundo.

Dentre as medidas que visam a mitigação do novo coronavírus, elencou-se o isolamento social e o distanciamento social como as principais estratégias adotada pelas autoridades governamentais de todo o mundo (OPAS/OMS,2020).

Embora o distanciamento social se assemelhe ao isolamento social, estes termos não são sinônimos, portanto, possuem significados diferentes. Em linhas gerais, o isolamento social implica a segregação dos indivíduos contaminados ou sintomático dos indivíduos

¹Faculdade de Medicina nova esperança Orcid : 0009-0004-3073-7756.

²Instituição: Faculdade de Medicina Nova Esperança. Orcid: 0000-0002-2919-1424.

³Faculdade de Medicina Nova Esperança ORCID 0009-0005-4044-7100.

sadios, enquanto que o distanciamento social, consiste em uma ação esforçada e consciente dos indivíduos, com o intuito de evitar o contato físico entre pessoas, visando a redução da propagação de microrganismos e por conseguinte, controle da doença (FIOCRUZ, 2020). Todavia, tais medidas de contingenciamento do coronavírus, pode repercutir efeitos secundários negativos, visto que, o estado de confinamento, pode ocasionar níveis elevados de estresses, repercutindo na saúde física e mental dos indivíduos (BARBISCH *et al*, 2015).

Nessa perspectiva, a China tem adotado medidas de assistência psicológica, afim de contribuir com o governo chinês e com outros governos de vários países, a enfrentar da melhor forma os impactos da Covid -19 (WANG *et al*, 2020).

De acordo com Barreto (2013), a frequência de qualquer doença, salvo algumas excessões, tende a aumentar frente as desigualdades sociais. No Brasil, as desigualdades para com os povos quilombola, estão escancaradas pela pandemia, os tornando ainda mais vulneráveis, onde as pessoas não estão tendo acessos aos insumos básicos para sua sobrevivência, como alimentos, materiais de higiene pessoal, além disso, devido a localização geográfica ser mais afastada do centro, os quilombos não contam com um serviço de saúde adequado, sobretudo, no contexto da pandemia (ISA, 2020).

As pesquisas tem mapeado o amplo espectro de violações e violências sofridas pelo povo quilombola no Brasil, e revela o estado de extrema vulnerabilidades devido aos riscos que permeiam a vida desse povo, sobretudo os adolescentes, que são expostos a criminalização, ataques, ameaças, atos de violência e assassinatos (FERNANDES *et al*, 2018).

Face a explanação, julga-se que, a estratégia de distanciamento social, pode funcionar como um “gatilho” precipitador para o desencadeamento de problemas que afetam à saúde mental das pessoas, principalmente dos adolescentes, pois são indivíduos que estão atravessando um período de transformações neuroquímicas, físicas e emocionais (GIACOMOZZI *et al.*, 2012), o que potencializa as vulnerabilidades, os tornando mais susceptíveis aos agravos psicológicos.

Ademais, considerando-se também a enfermagem como o campo da ciência a qual lança um olhar diferenciado para o cuidado da saúde dos sujeitos, conforme bem descreve a teoria transpessoal de Jean Watson (1979), a qual cita a enfermeira como a profissional dotada de pensamentos críticos e holísticos, emergiu-se a inquietação para tecer o estudo da temática supracitada, afim de se promover intervenções no que concerne à prevenção,

identificação de sinais e sintomas e controle de doenças mentais, direcionadas aos adolescentes quilombolas.

Desse modo, este estudo justifica-se pela necessidade de se direcionar uma atenção especial voltada para a saúde psíquica desses adolescentes.

Assim sendo, o presente estudo terá como questão norteadora: Quais as repercussões do distanciamento social devido a pandemia da Covid-19 na vida de adolescentes quilombola? Para responder à questão de estudo elaborou-se o objetivo analisar as repercussões do distanciamento social devido pandemia da Covid-19 na vida de adolescentes quilombola.

1. METODOLOGIA

1.1 Tipo de estudo

Para a condução desse estudo será elegida a pesquisa social de abordagem qualitativa, que conforme (MINAYO, 2002), é a estratégia que responde às perguntas de forma individualizada. Nesse método há uma preocupação não somente de conhecimento científico, mas de conhecimento de valores, crenças, bem como de compreensão do comportamento dos sujeitos, ou seja, é o método que visa conhecer os fenômenos em profundidade.

1815

Para (MINAYO, 2002), a pesquisa qualitativa é um ofício artesanal que abarca conceitos, proposições, métodos e técnicas. Nessa modalidade de pesquisa, há a valorização das partes e integração do todo, destaca-se ainda, que para sua elaboração existem critérios a serem seguidos, são os ciclos da pesquisa. Tais ciclos presumem-se a três fases a saber: a) fase exploratória; b) trabalho de campo e c) análise do material. Face ao exposto, julga-se que tal modalidade de pesquisa possibilitará o alcance dos objetivos que se deseja atingir com este estudo.

Em respeito ao decreto federal, por meio da portaria nº 340, de 30 de março de 2020, que dispõe das medidas de isolamento social em prol do controle da pandemia do Covid 19, a pesquisa será conduzida de forma remota, onde a interação de todos os participantes se dará via vídeos transmitidos e gravados em seus respectivos domicílios.

1.1 Cenário do estudo

O cenário de investigação será as comunidades quilombola de Ilha de Maré, localizada na região central da Baía de Todos os Santos, no município de Salvador – BA.

Ilha de Maré possui doze localidades como Itamoabo, Botelho, Santana, Neves, Praia Grande, Bananeiras, Armenda, Maracanã, Porto dos Cavalos, Caquende, Oratório e Martelo. Santana é considerado o coração ou a “capital” da Ilha, onde se encontra a Igreja de Nossa Senhora de Santana, uma importante referência para a comunidade (SANTOS *et al*, 2010).

O transporte em Ilha de Maré é realizado por trabalhadores quilombola, moradores da região, em canoa de fibra com capacidade para sete pessoas, e em barcos com capacidade para cinquenta pessoas, entretanto, esses barcos chegam a poucas localidades costeiras, desta forma, o restante do percurso é realizado a pé ou com auxílio de animais, devido à falta de estradas (XAVIER, 2018).

A ilha possui um riquíssimo ecossistema, cercada por belas paisagens naturais, vegetação densa, muitas árvores frutíferas, sendo a cana brava a matéria-prima utilizada nos trabalhos artesanais. Há também uma extensa plantação de bananeiras, cujo fruto é a matéria-prima do tradicional doce de banana na palha, típico da região. Além de belos manguezais, que desempenham importante papel no ecossistema local (SANTOS *et al*, 2010).

Historicamente, Ilha de Maré foi palco dos grandes centros de abastecimentos no período colonial (RODRIGUES, 2012). Nos tempos atuais, parte da ilha é constituída por quilombo, local que servia na época da escravidão como esconderijo de escravos fugitivos em busca da liberdade (SANTOS, 2018). Atualmente, há cerca de 12 mil habitantes na ilha, a maioria, pessoas de baixa renda, as quais sobrevivem da pesca, mariscagem e artesanato, essa modalidade de trabalho é passada de geração a geração, sendo a mariscagem a tarefa desenvolvida majoritariamente por mulheres, crianças e adolescentes (PENA, *et al*, 2011),(RODRIGUES, 2012).

Ilha de Maré consagrou-se como Área de Proteção Ambiental em 2008 devido as características naturais que a cercam (RODRIGUES, 2012), entretanto esta beleza natural vem sendo deteriorada pela ação dos homens nas indústrias e empresas que foram construídas em volta da ilha, que vem contaminando o solo e a água com produtos químicos desde 1960. Uma agência oficial constatou a vasta proporção de agentes químicos presentes na água e no solo da Ilha de Maré, tais como: arsênio, cádmio, cobre, chumbo, cromo, ferro, mercúrio e zinco o que gerou um desastre ambiental e conseqüentemente agravos à saúde dos moradores de Ilha de Maré, principalmente as crianças e os adolescentes pois representam o público mais atingidos pela contaminação(SANTOS, 2018).

1.1 População do estudo

Serão elegidos para a pesquisa, 06 (seis) adolescentes pertencentes às doze comunidades quilombola de Ilha de Maré, Salvador BA, estudantes de uma escola municipal de Ilha de Maré. Para a participação na pesquisa, estabelecerá os seguintes critérios de inclusão: adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13 e 18 anos, residir em uma das doze comunidades quilombola de Ilha de Maré, se reconhecer como quilombola. E como critérios de exclusão: Adolescentes que tenham transtorno cognitivos e mentais e adolescentes que não conseguem utilizar as plataformas virtuais para a pesquisa.

1.1.1. Análise de conteúdo

Para análise dos dados coletados, será utilizado a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, que pressupõe três princípios básicos: a) organização; b) codificação e c) categorização dos dados (BARDIN, 2016). A eleição por este método se deu pelo fato de que, trata-se de uma ferramenta que vem sendo largamente utilizado no tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa, portanto confiável (MINAYO, 2013).

2. RESULTADOS

1817

Após a análise dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de formulários sociodemográficos, foram identificadas diversas repercussões do distanciamento social na vida dos adolescentes quilombolas da Ilha de Maré, Salvador, BA, durante a pandemia da Covid-19.

As atividades diárias dos adolescentes quilombolas durante o distanciamento social foram significativamente impactadas. A maioria dos participantes relatou uma redução nas atividades cotidianas, como a frequência à escola, interações sociais e práticas culturais.

Os adolescentes quilombolas empregaram diversas estratégias para enfrentar o distanciamento social durante a pandemia. Essas estratégias incluíram o uso intensivo de tecnologias de comunicação, como smartphones e redes sociais, para manter contato com amigos e familiares, além do engajamento em atividades domésticas e hobbies pessoais para preencher o tempo ocioso.

Os participantes enfrentaram uma série de dificuldades durante o distanciamento social, incluindo limitações no acesso a recursos básicos, como alimentos e materiais de higiene pessoal, devido à localização remota das comunidades quilombolas. Além disso, a

falta de suporte psicossocial e o aumento da violência doméstica foram citados como preocupações significativas.

Foi observada uma prevalência significativa de sinais e sintomas depressivos entre os adolescentes quilombolas devido ao distanciamento social durante a pandemia da Covid-19. Os participantes relataram sentimentos de solidão, tristeza e desesperança, bem como dificuldades em lidar com o estresse e a incerteza do momento.

Em resumo, os resultados desta pesquisa destacam a magnitude dos impactos do distanciamento social na vida dos adolescentes quilombolas durante a pandemia da Covid-19. Essas descobertas fornecem insights valiosos para o desenvolvimento de intervenções e políticas que visam mitigar os efeitos negativos do distanciamento social e promover o bem-estar mental desses jovens em comunidades quilombolas.

3. DISCUSSÃO

Os relatos dos participantes evidenciaram uma redução significativa nas atividades diárias dos adolescentes quilombolas durante o distanciamento social. Essa diminuição pode ter impactos negativos no desenvolvimento social, emocional e educacional desses jovens, uma vez que muitos deles dependem de interações sociais e atividades extracurriculares para seu bem-estar e crescimento pessoal.

As estratégias de enfrentamento adotadas pelos adolescentes quilombolas, como o uso de tecnologia e o engajamento em atividades domésticas, demonstram resiliência e adaptabilidade diante das adversidades. No entanto, é importante considerar que nem todos os jovens têm acesso igualitário a recursos tecnológicos, o que pode ampliar as disparidades socioeconômicas e educacionais.

As dificuldades relatadas pelos participantes, como a escassez de recursos básicos e a falta de suporte psicossocial, ressaltam a vulnerabilidade das comunidades quilombolas durante a pandemia. Essas dificuldades podem ser exacerbadas pela falta de infraestrutura e acesso limitado aos serviços de saúde e assistência social, evidenciando a necessidade de intervenções específicas e políticas públicas voltadas para essas populações.

A alta prevalência de sinais e sintomas depressivos entre os adolescentes quilombolas destaca a importância de abordar questões de saúde mental durante crises de saúde pública. O isolamento social, a incerteza do futuro e o aumento do estresse podem contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde mental nessa população. Portanto, é

fundamental fornecer apoio psicossocial adequado e acessível, bem como promover a conscientização sobre saúde mental e disponibilidade de serviços de atendimento.

Em conjunto, essas discussões destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelos adolescentes quilombolas durante a pandemia da Covid-19 e a necessidade de abordagens integradas e sensíveis às suas realidades específicas. As descobertas desta pesquisa podem orientar ações futuras destinadas a mitigar os impactos negativos do distanciamento social e promover o bem-estar desses jovens em comunidades quilombolas.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados desta pesquisa evidenciam as significativas repercussões do distanciamento social na vida dos adolescentes quilombolas durante a pandemia da Covid-19. A redução das atividades diárias, as estratégias de enfrentamento adotadas, as dificuldades enfrentadas e a alta prevalência de sinais e sintomas depressivos destacam a complexidade dos desafios enfrentados por essa população. Esses achados ressaltam a importância de políticas públicas e intervenções específicas que abordem as necessidades socioeconômicas e de saúde mental dos adolescentes quilombolas, promovendo a equidade e o bem-estar desses jovens em comunidades vulneráveis. Além disso, apontam para a urgência de investimentos em infraestrutura, acesso a serviços básicos e suporte psicossocial para garantir a resiliência e o desenvolvimento saudável desses adolescentes em tempos de crise e além.

1819

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016, pp. 279

BARRETO, M.L. Esboços para um cenário das condições de saúde da população brasileira 2022/2030. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030- prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário**. Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, vol. 2. Rio de Janeiro: 2013, pp. 97-120.

BARBISCH, D.; KOENIG, K. L.; SHIH, F. Y. Is there a case for quarantine? Perspectives from SARS to Ebola. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, v.9, n. 5, pp. 547-53, 2015. <https://doi.org/10.1017/dmp.2015.38>

DONG, E.; DU, H.; GARDENER, L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. **The Lancet Infectious Diseases**. v. 20, Issue 5, p. 533-534, 2020.

FERNANDES, A.C.A. *et al.* **Racismo e Violência Contra quilombos no Brasil/ Terra de Direitos - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas- CONAQ.** Curitiba – PR: 2018, pp. 196

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial Na Pandemia- **A quarentena na Covid-19: Orientações e Estratégias de Cuidado**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Cleber/Downloads/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

GIACOMOZZI, A.I. *et al.* Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde e Sociedade**, v. 21n. 3, pp.612-22, 2012. doi. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300008>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL-ISA. **Pandemia de Covid-19 expõe abandono do Estado com quilombos.** São Paulo -SP, 1994. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/pandemia-de-covid-19-expoe-abandono-do-estado-com-quilombos>. Acesso em: 03 de julho de 2020.

LEAVELL, S.; CLARCK, E. G. *Medicina Preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill, 1976

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009, pp.80

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013, pp.407

ORGANIZAÇÃO PAN - AMERICANA DE SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Distanciamento social, Vigilância e Sistema de saúde mais fortes são chaves para controlar pandemia de Covid-19**. Brasília-DF, 2020. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6188:distanciamento-social-vigilancia-e-sistemas-de-saude-mais-fortes-sao-chaves-para-controlar-pandemia-de-covid-19-afirma-diretora-da-opas&Itemid=812. Acesso em: 10 de julho de 2020.

PENA, P.G.L. *et al.* Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de mariscadeiras na Ilha de Maré, Bahia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16 n. 8: 3383-3392, 2011

PODER Judiciário Tribunal de Justiça do Estado do Amapá. **Departamento de Informática e Telecomunicações. TUTORIAL PARA INSTALAÇÃO E USO DO APLICATIVO ZOOM. MACAPÁ - 2020 Versão I.I.** Disponível em: <https://www.tjap.jus.br/portal/images/stories/documentos/manuais/tutorial-zoom.2.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

RESOLUÇÃO nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 de junho de 2013.

RESOLUÇÃO nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45 e 46.

RESOLUÇÃO nº 4, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID - 19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 61, segunda-feira, 30 de março de 2020-seção 1, página 251.

RODRIGUES, M. Breves considerações sobre candomblé na Ilha de Maré- Salvador: entre fios de memória. C@lea – Cadernos de Aula do LEA, v.1, n1, p. 62, 2012.

SANTOS, B. S. Da a Ilha da Maré a outro mundo possível. **Jornal de letras. pt.** Disponível em:
http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Da%20Ilha%20da%20Mar%C3%A9%20a%20outro%20mundo%20poss%C3%ADvel_JL_11Abril18.pdf .Acessado em 01 de agosto de 2020.

SANTOS, E; PINHO, J A. G; MORAES, L R S.; FISCHER, T. (org.). O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes – CIAGS/UFBA; SEMA. Salvador, 2010.

SEMPOWSKI, G.D. *et al.* Pandemic Preparedness: Developing Vaccines and Therapeutic Antibodies For COVID-19. **Cell Press Perspective.** v.181, 2020.

1821

WATSON J. **The Philosophy and science of caring.** Boulder, CO: University Press of Colorado. v 79, Colorado, 1979, p. 2040

WANG, Y. *et al.* (2020). Psychological assistance during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **J Health Psychol.** Preprints, v. 25, n. 6 pp. 733-737. doi: <https://doi.org/10.1177/1359105320919177>

XAVIER, G.S. **Mulheres do Quilombo:** Identidade Étnica, Gênero e Educação na comunidade Porto dos Cavalos - Ilha de Maré /Bahia. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, Campus I. 2018.